

LETRAMENTO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UATI: UMA CONSTRUÇÃO ESTRATÉGICA

Kely Krause de Jesus Cunha¹
Carla Meira Pires de Carvalho²

Resumo: A Pandemia do Covid-19 potencializou incertezas e evidenciou o quanto é possível mudar certos conceitos ou atitudes até mesmo em pouco tempo. Em meio à Pós-Modernidade percebemos constantes movimentos, transformações e a nítida efemeridade de certos comportamentos que outrora eram considerados convencionais. A Educação que estava em vias de mudanças, tem sido revirada pelas imposições do contexto pandêmico, ainda que este esteja de certo modo controlado neste momento. Esta pesquisa diz respeito à Educação e tem como alvo o letramento em língua estrangeira de estudantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). Pretende-se identificar e descrever práticas pedagógico-metodológicas do ensino de idiomas na UATI da cidade de Salvador. Tal processo desenvolver-se-á essencialmente a partir de uma pesquisa referencial, entrevistas e observações de estratégias didáticas que considerem preocupações, desafios e perspectivas docentes para o ensino de língua estrangeira voltado para os idosos. A fundamentação teórica deste projeto de pesquisa contempla autores como Áurea Pereira, Christian Puren, Gilles Deleuze, Howard Gardner, Jailma Moreira, Lev Vygotsky, Paulo Freire, Vera M. A. Tordilho Brandão e Zigmunt Bauman

Palavras-Chave: UATI. Letramento em língua estrangeira. Estratégias pedagógicas.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural da UNEB-Campus II, professora da Universidade Aberta À Terceira Idade-UNEB Campus I, professora substitua no Colegiado de Letras Língua Francesa da UNEB Campus II e professora de Língua Portuguesa e francesa da Rede Estadual em Salvador. Endereço eletrônico: Kely.krause@gmail.com.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural da UNEB — Campus II.

INTRODUÇÃO

O cenário mundial está um tanto desorganizado devido à pandemia do Covid-19 que embora esteja controlada, ainda é capaz de causar transtornos. Evidentemente o SARS-COV-2 provocou uma crise de dimensão planetária e diante do caos tivemos a oportunidade de repensar como as concepções políticas de fato nos afetam, especialmente nos setores mais elementares de uma sociedade.

A saúde foi a primeira grande preocupação, mas depois de nos acostumarmos a enfrentar o coronavírus com medidas protetivas e a busca por uma vacina, pudemos pensar outras esferas coletivas que foram perturbadas pelo indispensável isolamento. Tivemos a oportunidade de refletir sobre os procedimentos que adotamos noutros domínios como a econômico, jurídico, cultural e Educacional. Este último já apontava alguns indícios de que precisava ser reorganizado.

Diante da urgência por mudanças na construção pedagógica das aulas de língua francesa para os idosos durante a pandemia, foi necessário observar posturas docentes e discentes que interferiam nos desempenhos dos estudantes de Francês Língua Estrangeira (FLE); posturas que podem facilitar ou até mesmo tendem a dificultar o processo de aprendizagem na Universidade Aberta à Terceira Idade.

Esta pesquisa nasce de observações e questionamentos relacionados ao ensino de Língua Estrangeira Francesa na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) e da possibilidade de estudos relacionados ao Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia (Linha 2 “Letramento, identidades e Formação do Educador). A construção deste trabalho passa por conceitos relacionados ao caráter etário em prol de uma investigação acerca do letramento em língua estrangeira de

estudantes da UATI. A presente pesquisa pretende, portanto, identificar e descrever certas práticas pedagógicas contemporâneas que costumam potencializar o ensino de idiomas para os idosos.

AUMENTO DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou no ano de 2015 um documento sobre a diversidade das capacidades e das necessidades de saúde dos adultos, pondo em destaque questões acerca do ciclo de envelhecimento. Na introdução deste Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde existe uma referência ao aumento da expectativa de vida das pessoas:

Hoje pela primeira vez na História, a maioria das pessoas pode esperar viver até 60 anos e mais. Quando combinados com quedas acentuadas nas taxas de fertilidade, esses aumentos na expectativa de vida levam ao rápido envelhecimento das populações em todo o mundo (ONU, 2015, p. 5).

O aumento da expectativa de vida é legitimamente uma conquista que contou com a colaboração de diversas gerações. Mas é preciso compreender que não basta ter apenas os meios de prolongar a existência das pessoas, é essencial ter condições para a manutenção de uma qualidade de vida. Neste sentido, para que os idosos tenham tanto uma saúde física quanto mental, muitas vezes precisam da colaboração de pessoas ou instituições.

Em diversas civilizações ao longo da história é possível perceber uma consideração singular da população em relação aos seus idosos. Para alguns povos, aqueles que têm mais idade são especialmente respeitados, bem quistos e cuidados, são como uma

espécie de patrimônio, de riqueza cultural pela experiência de vida e sabedoria acumulada ao longo dos anos.

Nessas culturas a relação intergeracional acontece de modo amistoso, até um tanto cerimonioso, dado seu caráter hierárquico. Os mais jovens têm pelos idosos um respeito constituído no seio familiar, nos espaços comunitários, em atividades de caráter público ou muitas vezes religioso, espontaneamente constituído de geração para geração.

É desta maneira que as tribos indígenas e vários povos asiáticos sempre trataram os seus anciãos, dando-lhes um lugar de relevância no discurso e de privilégios no campo social. Embora saibamos que não sejam estas as únicas civilizações a respeitarem os seus idosos, a forma com que reverenciam estas pessoas nos chama a atenção e muito nos ensinam.

No Brasil, nem sempre os idosos tiveram seus direitos assegurados e por esse motivo foi necessário constituir formas legais para que esta população que cresce a cada ano fosse incluída nas políticas públicas vigentes.

O ESTATUTO DO IDOSO

Em 2003 o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva decretou e sancionou a Lei Nº 10.741 (Diário Oficial da União 03/10/2003) instituindo o Estatuto da Pessoa Idosa para assegurar certos benefícios para os brasileiros ou aqueles que têm sessenta anos ou mais e que vivem no Brasil (Lei Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003/Art. 1º).

Este decreto do Presidente Lula foi extremamente importante para chamar a atenção das pessoas e alertá-las acerca de que é preciso garantir os direitos dos idosos, especialmente os fundamentais de preservação à saúde física e mental; sem

negligenciar o aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social que atuem para as condições ideais de liberdade e dignidade do idoso (Art. 2º).

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O IDOSO

Universidades em todas as regiões brasileiras têm desenvolvido programas de assistência formativa para idosos, as chamadas Universidades Abertas à Terceira Idade (UATIs) que tiveram origem na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse na França em 1973. Entre as instituições com o propósito oferecer aos idosos uma formação continuada temos a rede de UATIS da Universidade do Estado Bahia (UNEB) que por ser *multicampi* consegue atender inúmeros idosos em muitas regiões da Bahia.

Prosseguir numa formação não é uma realidade muito comum entre os brasileiros com sessenta anos ou mais, possivelmente o desconhecimento acerca das instituições destinadas a esta finalidade é uma das maiores causas das pessoas idosas não usufruírem deste direito. Neste sentido, o Brasil deveria investir mais em instituições que possibilitem o “aperfeiçoamento moral, intelectual e social” deste segmento populacional.

As Universidades Abertas à Terceira Idade foram criadas com a finalidade de atender as necessidades das pessoas idosas de auxiliá-las, neste sentido o letramento em língua estrangeira torna-se uma poderosa estratégia em prol do bem-estar cognitivo daqueles que têm sessenta anos ou mais.

Para compreender as necessidades do mundo contemporâneo é possível utilizar conceitos do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, que em sua obra *Modernidade líquida* afirma vivemos numa época em que as relações sociais estão cada vez mais fragilizadas, um tanto maleáveis, por vezes fugazes, pois

vivemos sociedade líquida. O próprio autor explica a escolha dessa metáfora:

A extraordinária mobilidade dos fluidos é que os associa à ideia de 'leveza'. Há líquidos que, centímetro cúbico por centímetro cúbico, são mais pesados que muitos sólidos, mas ainda assim tendemos a vê-los como mais leves, menos 'pesados' que qualquer sólido. Associamos 'leveza' ou 'ausência de peso' à mobilidade e à inconstância: sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movimentos. Essas são as razões para considerar 'fluidez' ou 'liquidez' como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente tese, nova de muitas maneiras, na história da modernidade (BAUMAN, 2001, p. 7).

É nesta pós-modernidade da qual se refere Bauman que as pessoas estão inseridas, em meio a um contexto que propõe fluidez e mobilidades, que apesar dos seus problemas procura uma certa rapidez tecnológica e uma maior rapidez no fluxo das linguagens. Nesta Modernidade Líquida também se encontram os idosos. Alguns se sentem alheios à nova organização do cotidiano. Outros buscam inserir-se neste novo universo.

De modo geral, esse percentual da população tem visto o mundo se transformar velozmente, e muito provavelmente quando viveram a infância e juventude não presenciaram mudanças em tão curto espaço de tempo (pelo menos tecnológicas) quanto têm observado nos últimos anos.

Estudar não pode em hipótese alguma ser uma prerrogativa apenas para crianças e jovens, uma vez que em qualquer etapa da vida o acesso ao conhecimento auxilia na promoção da saúde física e mental produzindo um crescimento pessoal que deve ser proporcionado a qualquer cidadão. Apesar da evidência de que todas as pessoas devem continuar buscando uma formação

continuada, o segmento populacional da terceira idade tem sido negligenciada neste aspecto.

Cada cultura tem referenciais próprios de organização, transmissão e conservação de modos de vida — guiados por valores éticos, morais, mitológicos, históricos sociais — e nelas cada indivíduo se forma, segundo a percepção e a compreensão que deles tem. Esse processo articula o individual e o social — eu e os outros (BRANDÃO, 2008, p. 49).

A cultura é um elemento basilar que de fato torna realizável a compreensão do que é social em comunicação com o que típico da expressão de uma subjetividade. Atividades formativas potencializam a difusão, conservação bem como mudanças de paradigmas relacionados as questões sociais que vão sendo construídas ao longo dos anos.

APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA TAMBÉM É DIREITO DO IDOSO

Estudar uma língua estrangeira é relevante em qualquer fase da vida. O aprendizado de um idioma além de ser algo prazeroso, gera muitos benefícios, entre eles um enriquecimento da funcionalidade cognitiva. É simples compreender que para uma pessoa idosa o letramento em língua estrangeira é uma atividade extremamente relevante, pois durante o processo de envelhecimento é comum acontecerem algumas alterações como por exemplo no desempenho de certas tarefas que precisem recorrer à memória e neste sentido a aprendizagem de um idioma estrangeiro terá um papel fundamental para a manutenção de uma qualidade da atividade cerebral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que empírica e provisoriamente é possível observar alguns comportamentos estratégicos que durante a pandemia do Covid-19 apontam para possíveis abordagens de letramento do idoso em língua estrangeira. É evidente que a crise sanitária causada pelo SARS-COV-2 demonstrou a urgência por transformar os recursos e/ou as técnicas pedagógicas, pois na maioria das vezes não acompanham as necessidades de uma sociedade pós-moderna.

A Educação deve vislumbrar as transformações, o ritmo de mobilidades e as complexidades de um mundo caracteristicamente mais fluido ou líquido como define Bauman. O processo de letramento em língua estrangeira da pessoa idosa requer algumas especificidades e o professor deve permanecer atento às demandas pedagógicas. O docente deve observar as mudanças das situações de aprendizagem, uma vez que vivemos num mundo cada vez mais efêmero.

A Universidade Aberta à Terceira Idade é um espaço privilegiado para o acesso à uma formação continuada dos idosos, assim como também de pesquisa. A partir desse lócus fértil em condições e colaborações, verificar-se-á a partir da presente pesquisa que se encontra na fase inicial, quais as estratégias de letramento da pessoa idosa que de fato podem causar impactos na aprendizagem de idiomas na UATI da cidade de Salvador.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BRANDAO, V. M. A. T. *Labirintos da Memória*. Quem sou? São Paulo: Editora Paulus, 2008. v. 1. 103p.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Introdução: Rizoma*. In: *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Ana Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MOREIRA, Jailma dos Santos Pedreira. *Reescrita de si: produções de escritoras subalternizadas em contexto de políticas culturais*. Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea, v. 7, n. 13, p. 71-88, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/flbc/article/view/17237/14257>.

OMS (2015) *Relatório Mundial de Saúde, Banco de Dados*. Genebra: Organização Mundial de Saúde.

PEREIRA, Áurea da Silva. *Letramentos, empoderamento e aprendizagens*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2018.

PUREN, Christian. *Histoire des Méthodologies de l'enseignement des Langues*. Édition originale papier: Paris: Nathan-CLE international, 1988, 448 p. Présente édition numérisée au format pdf: décembre 2012.

VIGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

